

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
da Caparica

ALMADA

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária do Monte da Caparica, Almada				•	•
Escola Básica José Cardoso Pires, Costa da Caparica, Almada	•	•			
Escola Básica da Costa da Caparica, Almada			•	•	
Escola Básica de Vila Nova da Caparica, Almada	•	•			
Escola Básica n.º 2 da Costa da Caparica, Almada	•	•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Caparica – Almada, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 12 de janeiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Caparica situa-se no concelho de Almada e é constituído pelos cinco estabelecimentos de educação e ensino supramencionados. Criado em abril de 2013, resultou da agregação da Escola Secundária do Monte da Caparica, atual escola-sede, com o Agrupamento de Escolas da Costa da Caparica, sujeitos à avaliação externa das escolas em maio de 2008 e dezembro de 2009, respetivamente. Integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), iniciado em 2006 na escola secundária e, entretanto, alargado ao Agrupamento. Na sede funciona o Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada – AlmadaForma.

No ano letivo de 2016-2017, à data da intervenção, frequentam o Agrupamento 191 crianças da educação pré-escolar (oito grupos), 604 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (27 turmas), 345 do 2.º ciclo (14 turmas), 433 do 3.º ciclo (19 turmas), 80 dos cursos de educação e formação (três turmas), 36 do Programa Integrado de Educação e Formação (duas turmas) e 30 dos cursos vocacionais (duas turmas). O ensino secundário é constituído por 161 alunos nos cursos científico-humanísticos (seis turmas), 207 nos profissionais (nove turmas) e 30 nos vocacionais (uma turma). O ensino noturno contempla 45 alunos no curso de educação e formação de adultos do básico (duas turmas), 17 no de secundário (uma turma) e 21 no de dupla certificação (uma turma). Num total de 2117 crianças e alunos do ensino diurno, 9% são estrangeiros, maioritariamente oriundos do Brasil, e relativamente à ação social escolar, verifica-se que 57% não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 76% dos alunos do ensino básico e 72% do secundário, possuem computador com internet, em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães demonstram que, em relação aos estudantes do ensino básico, 15% têm habilitação superior e 28% possuem o ensino secundário, percentagens que descem para 9% e 22%, respetivamente, no que respeita aos pais e às mães dos alunos do ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 21% no ensino básico e 17% no secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são ministrados por 220 docentes, sendo 81% pertencentes aos quadros. A experiência profissional é significativa, uma vez que 84% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 57 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e três técnicos superiores (uma psicóloga, uma mediadora de conflitos e uma assistente social).

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Regista-se, em particular, a idade média dos alunos, a percentagem dos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, é feita a recolha de informação relativa às aprendizagens das crianças e as atividades realizadas têm por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Os

progressos alcançados são sistematizados trimestralmente, em fichas individuais e nos projetos curriculares de grupo, sendo posteriormente analisados no respetivo departamento. Aos docentes do 1.º ciclo é veiculado um relatório de avaliação, elaborado por cada criança, que viabiliza o delineamento de estratégias facilitadoras da transição e da continuidade do processo educativo.

As taxas de conclusão observadas no 4.º, no 9.º e no 12.º ano de escolaridade, quando comparadas com as das escolas de contexto análogo, evidenciam uma tendência de melhoria ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015 e situam-se acima dos valores esperados no último ano letivo em análise. As taxas mencionadas ficam aquém desses valores apenas no 6.º ano, em 2012-2013 e em 2014-2015.

Os resultados obtidos na avaliação externa de português, no ano letivo de 2014-2015, estão acima dos valores esperados no 4.º, no 6.º e no 12.º ano, o que representa uma tendência de melhoria relativamente aos dois primeiros anos do triénio em análise. No 9.º ano estes valores estão aquém dos esperados em 2013-2014 e em 2014-2015.

No que concerne à matemática, em 2014-2015, os valores observados estão aquém dos esperados no 4.º e no 6.º ano, evidenciando neste último ano de escolaridade uma dificuldade persistente ao longo de todo o triénio. Em contrapartida, no 9.º ano há uma tendência de melhoria e nos dois últimos anos letivos registam-se valores acima do esperado. O 12.º ano apresenta resultados consistentes e sempre acima dos esperados, nos três anos em apreço.

Na disciplina de história, no 12.º ano, as médias obtidas pelos alunos ficam aquém dos valores esperados em 2012-2013 e em 2014-2015 e estão em linha com os mesmos apenas em 2013-2014.

No que respeita às restantes ofertas formativas, no triénio de 2013-2014 a 2015-2016, as taxas de conclusão apresentam variações significativas. Os cursos de educação e formação registam índices de sucesso entre 34% e 100%. Nos cursos vocacionais os valores oscilam entre 51% e 58%, enquanto nos profissionais se situam entre 20% e 22%. Dos alunos que integram o Programa Integrado de Educação e Formação entre 41% e 73%, do 2.º ciclo, e entre 5% e 7%, do 3.º ciclo, conseguem concluir com sucesso esta etapa da sua escolaridade. Os fatores que têm influenciado estes resultados requerem uma análise e uma atuação particularmente cuidadas, a fim de serem identificadas as respetivas causas e implementadas medidas mais eficazes para reduzir o absentismo e prevenir o risco de abandono destes alunos.

O Agrupamento apresenta variáveis de contexto desfavoráveis e os valores observados situam-se, no triénio em análise, globalmente em linha com os esperados, o que evidencia a eficácia de algumas estratégias implementadas, mas também a possibilidade de adequação de outras que não têm permitido colmatar problemas persistentes, designadamente no que respeita à melhoria dos resultados.

O conselho pedagógico e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam com sistematicidade os resultados escolares, com enfoque na sua evolução, na taxa coortal, na qualidade do sucesso e, ainda, na comparação com as médias nacionais e com as metas estabelecidas no âmbito do programa TEIP.

Entre os fatores explicativos do insucesso, o Agrupamento destaca, por exemplo, a *ausência de bases*, a *falta de hábitos de trabalho e de estudo*, a *reduzida capacidade de concentração*, as dificuldades socioeconómicas e familiares dos alunos, bem como a dimensão das turmas e a extensão dos programas curriculares. É dado menor realce a causas intrínsecas ao processo de ensino e de aprendizagem, em sala de aula, através do questionamento sobre a adequação e a eficácia das práticas pedagógicas. Assim, foi parcialmente superado o ponto fraco que indicava numa das anteriores avaliações externas o "menor reconhecimento dos elementos determinantes dos casos de sucesso/insucesso dos alunos com efeitos nos seus resultados".

No triénio de 2013-2014 a 2015-2016, de acordo com os dados veiculados pelo Agrupamento, não há abandono escolar no 1.º ciclo, verifica-se um decréscimo nas taxas do 2.º ciclo (4,3%, 5,8% e 3,1%), mas há um ligeiro aumento no 3.º ciclo (7%, 6,6% e 8,3%) e no ensino secundário (2,7%, 6,4% e 7,4%).

RESULTADOS SOCIAIS

É incentivada a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento, nomeadamente através da realização de assembleias e de conselhos de delegados de turma, dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, onde têm por missão tratar de assuntos relevantes para a comunidade educativa, para além da ligação que estabelecem com os diretores de turma e da sua presença nos conselhos de turma e conselho geral.

Os alunos são desafiados a personalizar as salas de aula e os dos cursos de educação e formação decoram as portas, concorrendo para a sua apropriação do espaço escolar. A recém-eleita associação de estudantes evidencia interesse em dinamizar projetos, como sejam concursos de dança, espetáculos de música e torneios interturmas. Contudo, poderia investir em ações de sensibilização entre os discentes, envolvendo-os na promoção da imagem e na construção da identidade do Agrupamento.

O desenvolvimento da formação integral das crianças e dos alunos manifesta-se através da promoção de iniciativas em diversificados temas, como sejam, a justiça (*Educar para o Direito*), o empreendedorismo (*Junior Achievement* no 1.º ciclo), a consciência ambiental (a recolha de tampinhas, a sensibilização para a reciclagem, o *SPOT – Um Lugar Especial*), a educação para a saúde (Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e eleição dos respetivos *embaixadores*), as campanhas de sensibilização (*Laço Azul – prevenção contra os maus tratos na infância*), a participação no Parlamento dos Jovens e as diferentes modalidades do Desporto Escolar, muitas delas ligadas à atividade náutica, em consonância com o meio envolvente.

Enquanto Agrupamento integrado no programa TEIP, e no âmbito da ação da equipa *MULTI*, são desenvolvidas várias atividades de solidariedade, como sejam os projetos *ECOSOL*, *Guarda-Roupa Escolar*, *Banco de Manuais*, entre outros, e as campanhas de recolha de bens e alimentos, onde os alunos são voluntários, nomeadamente em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome. Igualmente as bibliotecas escolares promoveram uma ação denominada *Procuram-se Amigos*, de sensibilização para o voluntariado, contudo ainda sem a adesão esperada, por parte dos alunos das diferentes escolas.

Apontada como uma área a melhorar numa das anteriores avaliações externas, o comportamento dos alunos da escola dos 2.º e 3.º ciclos continua a ser alvo de ações destinadas à sua erradicação, por forma a melhorar o desempenho e o sucesso escolar. Deste modo, tem funcionado em contínuo o *Gabinete de Apoio ao Aluno*, em interação com a equipa *MULTI*, que promove variadas iniciativas para prevenção e resolução positiva das situações de indisciplina, como seja o projeto *A um Passo da Costa*, onde se faz a coordenação entre as escolas do 1.º ciclo e a do 2.º, implementando um processo de integração dos alunos em transição nestes ciclos. Sentida a necessidade de uniformizar procedimentos, foi criado um *Guia de Atuação Conjunta na Indisciplina*, a ser utilizado pelos agentes educativos, bem como foram tipificados comportamentos, infrações e medidas disciplinares. Existe, ainda, para os casos mais prementes, o *Serviço de Mediação de Conflitos*, dinamizado pela técnica desta equipa.

Os dados relativos ao triénio 2013-2014 a 2015-2016 revelam que persiste nos 2.º e 3.º ciclos o maior número de ocorrências disciplinares e, embora tenha diminuído a percentagem total de alunos envolvidos, de 24,4% em 2014-2015 para 19,3% em 2015-2016, esta é uma área que continua a necessitar de estratégias que permitam prevenir os comportamentos perturbadores das aprendizagens de forma efetiva e permanente.

Ainda que sejam mantidos contactos informais de alguns antigos alunos, com os docentes e com a direção, não se encontram instituídos mecanismos que permitam conhecer o seu percurso escolar/

profissional, após a conclusão dos estudos no Agrupamento. A implementação de um procedimento formal de seguimento dos alunos após a escolaridade poderá permitir conhecer o seu impacto na vida dos mesmos, induzindo uma reflexão mais consistente sobre a prestação do serviço educativo e a oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A informação resultante da aplicação de questionários, no âmbito da presente avaliação externa, revela um grau positivo de satisfação da generalidade dos elementos da comunidade educativa, quanto ao serviço prestado pelo Agrupamento, destacando o elevado agrado em relação ao funcionamento dos jardins de infância. Os trabalhadores consideram a escola aberta ao exterior, enquanto os pais e encarregados de educação valorizam o diretor de turma, que é disponível e faz uma boa ligação à família. Quanto aos alunos, os do 1.º ciclo gostam da escola e das suas atividades desportivas, enquanto os restantes expressam conhecer as regras de comportamento. Pela negativa, a comunidade escolar manifesta desagrado relativamente às instalações das duas escolas onde é ministrado o ensino a partir do 2.º ciclo, particularmente na escola-sede, cujas obras iniciadas em 2009 estão por terminar.

O Agrupamento destaca-se pelo contributo que dá à comunidade através da vasta oferta educativa e formativa, pela formação docente e não docente, e pela dimensão inclusiva do mesmo, concorrendo todos estes aspetos no sentido de combater a perceção originada pelo meio envolvente e continuada pelas anteriormente mencionadas obras que decorrem na escola-sede.

É proporcionado ao aluno o direito a ver reconhecido o seu sucesso, nomeadamente através da atribuição do prémio do *melhor amigo* no 1.º ciclo e dos quadros de valor e de excelência nos restantes, que condecoram os que demonstram atitudes de solidariedade, cooperação, entajuda e empenho excecionais na relação com a comunidade educativa, bem como evidenciam elevado desempenho académico, associado ao bom comportamento e à assiduidade, sendo estes entregues em cerimónia aberta à comunidade, nas instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL). Também, é valorizado o comportamento dos alunos, através do diploma da *Semana da Não Participação Disciplinar*, e a biblioteca incentiva-os a participar em concursos, atribuindo-lhes prémios, como seja aos utilizadores que requisitarem mais livros.

Igualmente o Agrupamento vê reconhecido no exterior o mérito dos seus alunos, através por exemplo do prémio anual Almada Cidade Inteligente, atribuído pela câmara municipal aos melhores estudantes do ensino secundário (regular e profissional), e dos concursos *Cocktail Interescolar* e *Maestro del Espresso Júnior*, atribuídos aos dos cursos profissionais. Destaca-se ainda a participação anual no corta-mato concelhio e distrital e em concursos nacionais de *surf*, *body board* e vela, no âmbito do Desporto Escolar, onde também conseguiu o prémio Escolas do Ano, em 2015-2016, da Península de Setúbal.

O envolvimento na comunidade é uma dimensão amplamente desenvolvida, através da integração em eventos, tais como Agenda 21 da Criança de Almada, Mostra do Ensino Superior, Secundário e Profissional, os desfiles de Carnaval e as marchas populares nas freguesias, o projeto cultural ImaginArte Almada, ou os Jogos Intergeracionais. É de realçar também a participação dos alunos dos cursos profissionais, designadamente na organização do serviço de *catering* e *coffee break* no evento do programa Almada Cidade Educadora, promovido pela câmara municipal e no Congresso no Centro de Desenvolvimento da Criança, do Hospital Garcia da Horta. O *Clube de Atletismo* da escola-sede serve a comunidade escolar nesta modalidade desportiva, cujo desempenho é reconhecido em competições de âmbito regional e nacional.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo, no que respeita à elaboração de planificações e às propostas de atividades para os diferentes níveis de educação e ensino, é assegurada, fundamentalmente, em sede de departamento curricular, para a educação pré-escolar, nos conselhos de ano, para o 1.º ciclo, e nas *áreas disciplinares* organizadas por disciplina e ano de escolaridade, para os restantes ciclos do ensino básico e do secundário.

O plano anual, que contempla uma multiplicidade de atividades e projetos, está estruturado em função dos quatro eixos de ação estratégica identificados no projeto educativo e inclui o cronograma para o *planeamento e organização escolar* do Agrupamento. A estrutura do referido plano pauta-se, principalmente, pela persistência de dinâmicas de trabalho centradas numa lógica de jardim de infância /escola/área disciplinar.

Por sua vez, o *plano de estudos e de desenvolvimento do currículo* encontra-se numa fase incipiente da sua construção, pelo que ainda não integra orientações estruturantes que promovam uma gestão curricular articulada, particularmente em termos de sequencialidade das aprendizagens e de interdisciplinaridade.

A contextualização do currículo é fomentada nos projetos curriculares de grupo e planos de turma, com base na respetiva caracterização e na realização de atividades que visam atender aos interesses das crianças e dos alunos. O plano anual de atividades também potencia o aproveitamento das especificidades do meio envolvente para as aprendizagens, através de visitas de estudo para conhecer a geologia regional, a história e tradições de Almada, bem como a arte xávega da Caparica, por exemplo.

A reflexão levada a cabo nos diferentes órgãos e estruturas tem permitido identificar algumas dificuldades de integração e de sucesso, sobretudo quando os alunos transitam de ciclo. No sentido de dirimir estas situações foram concebidas ações, algumas das quais integram o *plano de melhoria 2016-2017*. Uma destas ações visa fomentar uma atuação mais diferenciada em sala de aula no 1.º ciclo e outra estabelece a colaboração regular nas disciplinas de português, de matemática e de inglês, envolvendo docentes do 1.º e do 2.º ciclo. Estão ainda instituídas as coadjuvações de educação física no 1.º ciclo, no âmbito das expressões, com efeitos positivos em termos do desenvolvimento do currículo numa perspetiva de continuidade. Todavia, é ainda pouco aproveitada a informação constante dos projetos curriculares de grupo e planos de turma sobre o progresso das aprendizagens das crianças e o percurso escolar dos alunos, para impulsionar a articulação dos vários agentes educativos, agregando e explicitando as respetivas estratégias de intervenção diferenciada.

O planeamento confere realce aos processos de avaliação, com referência às diferentes modalidades e instrumentos, bem como à definição de critérios de avaliação que visam contribuir para a regulação das classificações.

Os docentes realizam alguma partilha de materiais e valorizam a reflexão conjunta sobre o ensino, o que é fomentado pela existência de tempos comuns nos seus horários. Porém, esta é uma das áreas de melhoria identificadas no relatório de autoavaliação de 2013-2015, dado que o trabalho colaborativo existente é ainda pouco centrado em torno da adequação das metodologias, da eficácia das práticas letivas e da avaliação *para as* aprendizagens. A recomendação veiculada no referido relatório sobre esta matéria contribuiu para a conceção do projeto *Intervisão (Vê, Partilha e Melhora)* a iniciar no corrente ano letivo, destinado a promover nos conselhos de turma a partilha de boas práticas e a reflexão sobre a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Foi, portanto, parcialmente superado o ponto fraco que assinalava numa das anteriores avaliações externas a "menor atenção ao trabalho em equipa por parte do colégio de docentes".

PRÁTICAS DE ENSINO

Os projetos curriculares de grupo e planos de turma têm em consideração as características das crianças e dos alunos, identificando os casos que requerem uma intervenção específica, no âmbito das necessidades educativas especiais, da aplicação de medidas de promoção do sucesso e do acompanhamento psicológico e sociofamiliar. No entanto, está pouco generalizada e não se reflete nos referidos planos a implementação intencional e planificada da diferenciação pedagógica em sala de aula. O mesmo acontece com o recurso a metodologias que promovam a aprendizagem ativa e cooperativa dos alunos.

As respostas dadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais mobilizam os docentes especializados, os titulares e os diretores de turma, em ligação com as famílias, com a equipa *MULTI* e com os parceiros da comunidade. Entre estes destacam-se o Centro de Saúde de Almada, o Centro de Recursos para a Inclusão do Externato Zazzo – AlmaSã, no âmbito da psicologia, da psicomotricidade e da terapia da fala, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, bem como agentes e serviços locais que viabilizam a preparação da transição para a vida pós-escolar dos alunos com currículo específico individual.

É de salientar que existem atividades destinadas a facilitar a inclusão destes alunos, ao nível da prática de desporto adaptado (*boccia*) e das visitas de estudo, bem como da celebração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, entre outras. A sensibilização dos alunos e dos pais e encarregados de educação e a capacitação de docentes e não docentes para lidar com diferentes problemáticas constituem áreas que merecem, em contínuo, a intervenção dos professores de educação especial. Nos anos letivos de 2013-2014 a 2015-2016, são conhecidas apenas as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais do 1.º ciclo, as quais oscilaram entre 94% e 84%.

As crianças e os alunos têm oportunidade de participar em iniciativas estimulantes que enriquecem as suas aprendizagens, incentivando-os a melhorar os seus desempenhos. São de destacar os projetos e os concursos de âmbito local e nacional (*Concurso Literário*, campeonatos SuperTmatik, Olimpíadas Portuguesas da Matemática, da Biologia, da Física, entre outros) e, ainda, as exposições dos seus trabalhos escolares. Contudo, não tem sido significativa a participação dos alunos em clubes e projetos, pelo que o Agrupamento identifica como área de melhoria o seu maior *envolvimento em projetos que lhes proporcionem acréscimo de valor*.

Os docentes criam oportunidades para a realização de trabalhos práticos em sala de atividades/aula, como forma de incentivar uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências. A componente laboratorial e experimental é muito relevante, em especial, no ensino secundário e no curso profissional de Técnico de Análises Laboratoriais, mas pode ser intensificada nos restantes níveis de educação e ensino. A título exemplificativo, salientam-se saídas de campo integradas no projeto *Ideias na Natureza* (Mata dos Medos e Arriba Fóssil), as visitas à FCT-UNL, ao Pavilhão do Conhecimento, ao Museu da Eletricidade, a *Feira dos Minerais* e a realização de palestras sobre nanotecnologia.

A dimensão artística é transversalmente valorizada, traduzindo-se na oferta do ensino especializado da música, em regime articulado, numa parceria com a Academia de Música de Almada, e na realização de espetáculos musicais, dramatizações e exposições, por vezes abertos à comunidade. As crianças e alunos também desenvolvem a sua criatividade e sentido estético mediante a participação no Plano Nacional de Cinema (*CaparicaAnimé*), no Terras d'Arte (no âmbito do Programa Escolhas de 6.ª Geração), no CantAr-te (apoiado pela Direção-Geral da Educação) e no Luz e Cor (com a colaboração da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea). São igualmente frequentes as idas ao teatro e a museus.

A regular utilização das bibliotecas escolares por crianças e alunos, para leitura e pesquisa, bem como para participar em atividades dinamizadas pelas respetivas equipas, constitui uma mais-valia motivando-os para as aprendizagens. Entre as várias iniciativas, algumas das quais em articulação com

as bibliotecas municipais, destacam-se a comemoração do Mês Internacional da Biblioteca Escolar, a *Semana da Leitura*, as oficinas de formação para os utilizadores, as campanhas de empréstimo domiciliário (*De Mão em Mão*) e os encontros mensais (*À Volta de Livros, Autores e Leituras – 7 Dias 7 Livros*). Os responsáveis têm vindo a reforçar o papel nuclear das bibliotecas escolares nas dinâmicas educativas, de modo a dar maior visibilidade e envolver ainda mais os departamentos curriculares em iniciativas que potenciam a inovação pedagógica.

Os alunos utilizam as tecnologias de informação e comunicação para pesquisa, exploração de conteúdos interativos disponibilizados pelas editoras e para apresentações em suporte digital, estando também em curso a *Iniciação à Programação* no 1.º ciclo. Não obstante algumas limitações no que respeita aos recursos disponíveis em cada jardim de infância/escola, é ainda pouco expressiva a sua utilização de forma mais abrangente e regular em sala de atividades/aula.

O Agrupamento promove a coadjuvação em situações pontuais e está a encetar o projeto de *Intervisão*, anteriormente referido, mas não está instituída a supervisão nem a observação em sala de atividades/aula, de uma forma generalizada, o que reduz as oportunidades de desenvolvimento profissional dos docentes, com base na reflexão sobre as práticas letivas, e inviabiliza o consequente impacto na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na educação pré-escolar a avaliação das aprendizagens está assente numa abordagem descritiva dos progressos alcançados pelas crianças, mas nem sempre é claro o subsequente reinvestimento no planeamento e na ação educativa, em conformidade com as orientações existentes para este nível de educação.

Para os restantes níveis de ensino estão definidos os critérios de avaliação, que explicitam as ponderações atribuídas às dimensões cognitiva e atitudinal das aprendizagens, sendo indicados os principais instrumentos utilizados (testes e fichas). Nos ensinos básico e secundário, de um modo geral, são bastante influentes os modelos decorrentes das avaliações externas das aprendizagens, resultando na preponderância da vertente sumativa. Esta tendência tem limitado uma reflexão mais consistente relativamente à função formativa e reguladora da avaliação, no que respeita ao desenvolvimento do currículo.

O Agrupamento tem vindo a implementar alguns mecanismos destinados a aferir os instrumentos de avaliação, tais como a elaboração e aplicação de provas globais em várias disciplinas e diferentes ciclos, a construção de matrizes comuns, a aplicação de testes de diagnóstico e, ainda, a elaboração conjunta de testes. Porém, estas experiências não têm incidido na aferição da aplicação dos critérios definidos e nem sempre têm tido a continuidade e a generalização necessárias para que delas resultem orientações consistentes que permitam melhorar as práticas avaliativas dos docentes. Assim, não foi cabalmente superado o ponto fraco que indicava numa das anteriores avaliações externas a "fraca calibração dos critérios internos de avaliação dos alunos".

A verificação do cumprimento das planificações é realizada nos conselhos de docentes e de turma, bem como nas *áreas disciplinares*, de modo a colmatar eventuais falhas na lecionação dos conteúdos programáticos previstos. As múltiplas medidas implementadas para a promoção do sucesso (Fénix Mais Sucesso, coadjuvação, minicursos, apoios individualizados, reforços da carga horária, aulas de recuperação, entre outras) também são monitorizadas com alguma sistematicidade, embora nem sempre estes procedimentos permitam inferir claramente sobre a sua eficácia e/ou sobre a sua adequação para melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados.

O Agrupamento tem vindo a intervir de forma global ao nível da prevenção da interrupção precoce do percurso escolar, que passa, por exemplo, por assegurar *tutorias*, apoio sociofamiliar e reforço da oferta

de português língua não materna. Para o efeito tem sido fundamental o trabalho articulado dos diretores de turma e de curso, da equipa *MULTI* (psicóloga, mediadora e assistente social) e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Tal tem possibilitado a monitorização das situações de risco, mas não se revelou eficaz na diminuição dos casos, pelo que foi apenas parcialmente superado o ponto fraco que mencionava numa das anteriores avaliações externas a "não existência de um sistema claro e integrado de autorregulação, que permita monitorizar e sustentar o progresso, de forma a diminuir as situações de absentismo e de abandono que o contexto parece justificar".

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Em fase de auscultação na comunidade educativa, o projeto educativo para 2016-2019 preconiza um desenvolvimento organizacional orientado para valores de ética, humanidade, responsabilidade, partilha, equidade, inclusão, solidariedade, integridade, exigência, qualidade e rigor. Sob o lema *Aprendizagem, Educação e Cidadania – Um Caminho de Sucesso*, e sustentada num diagnóstico sólido e contextualizado, efetuado a partir do *plano plurianual de melhoria TEIP*, do plano de intervenção da diretora e do relatório de autoavaliação, a ação estratégica assenta em quatro eixos para os quais estão definidos objetivos, metas, indicadores e instrumentos de avaliação. Contudo, os *objetivos operacionais* não são claros, bem como poderá existir uma maior articulação com o plano anual de atividades, explicitando a intencionalidade das ações, para dar resposta às prioridades identificadas e convergir para a eficácia da avaliação das mesmas.

A direção é constituída por elementos que preconizam uma liderança reconhecida como próxima, presente, disponível, dialogante, de partilha e empenhada na resolução das situações e na coesão e no reforço do sentido da identidade do Agrupamento, já aceite pela generalidade, mas ainda em consolidação. É reconhecido o esforço e o empenho de todos os trabalhadores e dos demais órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, fundamentais à criação do bom ambiente escolar, valorizando-se a dimensão humana e afetiva nas relações interpessoais e a motivação dos profissionais. São acolhidas e postas em prática sugestões, nomeadamente por parte do conselho geral transitório e das associações de pais e encarregados de educação, que confiam na diretora e que se sentem parte integrante do Agrupamento.

As parcerias e os protocolos estabelecidos com entidades públicas e privadas, oportunidade referida numa das anteriores avaliações externas, continuam a contribuir de forma consolidada para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, existindo efetivamente uma cultura de aproximação com o meio envolvente e uma dinâmica na colaboração com variados agentes locais. Além das anteriormente mencionadas, referem-se ainda, o Instituto PIAGET, o Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, as Universidades Sénior de Almada e as estabelecidas com diversas empresas privadas, no âmbito da formação em contexto de trabalho dos alunos.

As juntas de freguesia têm possibilitado a realização de obras de conservação e restauro dos equipamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, reforçando a funcionalidade e comodidade dos mesmos. A colaboração das associações de pais e encarregados de educação distingue-se positivamente na oferta da componente de animação e apoio à família, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, na gestão

das atividades de enriquecimento curricular deste último, e num *atelier* de tempos livres, para o 2.º ciclo.

As iniciativas relevantes como as receções de abertura do ano letivo ou a entrega de prémios de mérito, bem como o projeto *Aprender com os Pais*, são outros dos incentivos à participação das famílias. São complementadas pela forte presença nas reuniões e contactos por parte dos docentes titulares, diretores de turma e de curso, cuja taxa diminui ao longo do percurso escolar, tendo atingido em 2015-2016 valores de 79%, 73%, 53% e 40%, respetivamente para a educação pré-escolar, o 1.º, o 2.º e o 3.º ciclo.

Igualmente de realçar, a adesão a projetos internacionais, alargando o conhecimento da dimensão europeia da educação e viabilizando a mobilidade, incluindo alunos do ensino regular e profissional, designadamente em 2015 nos estudos *Programme for International Student Assessment – PISA* e *Trends in International Mathematics and Science Study – TIMSS* 4.º ano e *Advanced*, e também no *European Youth Parliament*, ao nível nacional, onde foram selecionados dois alunos para participarem no *International Session of the European Youth Parliament*. Ainda, a participação no projeto *Comenius, The More Difference The More Tolerance*, no âmbito da tolerância e da multiculturalidade.

GESTÃO

A distribuição do serviço docente pauta-se por critérios que visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam, como na otimização do potencial de formação de cada um. A constituição de equipas pedagógicas estáveis é um princípio determinante para a tomada de decisões, sobressaindo a criação de um tempo comum nos horários dos docentes, facilitador da promoção do trabalho colaborativo e revelador da intencionalidade educativa. Emerge, no entanto, a necessidade de maior reflexão na escolha do perfil de todos os elementos das equipas pedagógicas das diversificadas ofertas formativas, bem como nas turmas com alunos com necessidades educativas especiais.

Encontram-se definidos critérios de constituição dos grupos e das turmas e de elaboração dos horários, visando proporcionar condições de aprendizagem mais adequadas. A gestão dos trabalhadores não docentes é efetuada pelas respetivas coordenadoras, em estreita colaboração com a direção, tendo em conta as suas competências, formação e as necessidades do serviço, o que implica alguma rotatividade no exercício de funções, assim como a circulação pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, quando as situações o exigem. Os serviços administrativos funcionam por áreas e encontram-se distribuídos em duas escolas, no sentido de prestar uma melhor resposta às solicitações.

A promoção do desenvolvimento profissional é uma prática sustentada e consubstancia um plano de formação elaborado pela secção de formação e monitorização do centro sediado no Agrupamento, AlmadaForma. Assente num diagnóstico efetuado com base no *plano plurianual de melhoria TEIP*, no levantamento de necessidades através da aplicação de um questionário *on-line* e em entrevista à diretora, foram criados domínios, subdomínios, tipologias e temáticas de ações de formação a ter em consideração para colmatar necessidades de docentes, não docentes e pais e encarregados de educação.

A formação frequentada pelos docentes, no triénio de 2013-2014 a 2015-2016, incidiu em áreas muito diversificadas que abrangeram a pedagogia e as didáticas específicas, bem como vertentes mais transversais ligadas às tecnologias, às relações interpessoais e aos temas inerentes ao crescimento das crianças e dos jovens. Estas formações têm introduzido alguma inovação e renovação metodológica e científica, aspeto que carece de generalização entre pares, de modo a ter maior impacto na qualidade do ensino e nos resultados. Quanto aos não docentes, existiram ações sobre, por exemplo, primeiros socorros, gestão de conflitos, comunicação interpessoal e utilização de recursos tecnológicos.

O correio eletrónico institucional é o meio de comunicação privilegiado, sendo o telefone utilizado para agilizar diligências urgentes. No contacto com os pais e encarregados de educação recorre-se à caderneta

do aluno, correio eletrónico ou telefone, circuitos que se revelam eficazes e com impacto positivo na aproximação das famílias à escola. A página da internet do Agrupamento possibilita o acesso a informação pertinente, relacionada com notícias, oferta formativa, publicitação de projetos, concursos, prémios, eventos, a utilização dos cartões magnéticos e também tem ligação, por exemplo, ao blogue das bibliotecas. A partilha de materiais entre os docentes é efetuada através da plataforma *Cloud*, podendo ainda ser otimizada, garantindo a apropriação da informação pelos destinatários visados.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A constituição do Agrupamento, em 2013, determinou a designação de uma equipa responsável por ajustar os processos de autoavaliação, numa perspetiva integradora das práticas e do conhecimento acumulados, tendo por base, em especial, os relatórios de autoavaliação da Escola Secundária do Monte da Caparica e do Agrupamento de Escolas da Costa da Caparica, datados de 2012 e 2013, respetivamente. Também foram tidas em consideração as dinâmicas e os relatórios de monitorização sistemática das ações implementadas no âmbito do programa TEIP.

Foi adotado o modelo da *Common Assessment Framework – CAF* para enquadrar os procedimentos, que se iniciaram com reuniões de planeamento entre a coordenadora da equipa e a presidente da comissão administrativa provisória. Nesta sequência, a equipa delineou uma estratégia de envolvimento da comunidade educativa, elaborou e aplicou inquéritos, por entrevista e por questionário, procedeu à análise dos documentos produzidos pelos vários órgãos e estruturas, estabeleceu prioridades e definiu a calendarização para as várias etapas do processo. O relatório de 2013-2015, apresentado ao conselho pedagógico e divulgado publicamente, sistematiza a informação recolhida, apresenta uma análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) e inclui considerações finais, pontos a melhorar e recomendações. Estas incidem em duas áreas principais, *o ensino* e *o funcionamento da instituição – outros serviços*.

Em 2016, atendendo às recomendações mencionadas, bem como aos problemas e ações identificados no *plano plurianual de melhoria TEIP*, foi então elaborado o *plano de melhoria 2016-2019*. Este está organizado em torno dos quatro eixos estratégicos que conferem coerência aos documentos estruturantes.

Assim, foram superados os pontos fracos que referiam nas anteriores avaliações externas a "inexistência de um projeto de autoavaliação que promova a melhoria e a sustentabilidade do progresso do Agrupamento" e o "incipiente projeto de autoavaliação no que concerne à sua orientação, como metodologia regular e sistemática que garanta a melhoria contínua e se torne num efetivo instrumento de gestão do progresso da organização".

Com efeito, a dinâmica e as práticas de autoavaliação instituídas, assim como a estratégia integradora e a realização de ações concertadas, indiciam a existência de condições favoráveis à sustentabilidade da autorregulação. Porém, é possível melhorar o processo através da divulgação e discussão alargadas em fases intermédias, viabilizando um reajuste mais célere das estratégias. Do mesmo modo, a clarificação dos objetivos, da operacionalização e da avaliação dessas mesmas ações pode facilitar a sua execução, potenciar o envolvimento da comunidade educativa e aumentar os impactos nas aprendizagens e na qualidade da prestação do serviço educativo.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O incentivo à participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento, bem como a criação de condições favoráveis à sua formação integral, sendo de destacar neste âmbito o Desporto Escolar, e, ainda, a valorização do mérito, nomeadamente através da atribuição de prémios;
- A abertura do Agrupamento à comunidade, com reflexos positivos no envolvimento dos pais e encarregados de educação, em especial através das respetivas associações, e na adesão a projetos inovadores, incluindo alguns de âmbito internacional;
- O papel nuclear das bibliotecas escolares nas dinâmicas educativas, dando visibilidade a um conjunto de atividades promotoras das aprendizagens e do envolvimento dos departamentos curriculares em iniciativas que potenciam a inovação pedagógica;
- As parcerias e os protocolos estabelecidos com entidades públicas e privadas, que contribuem de forma consolidada para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, existindo efetivamente uma cultura de aproximação com o meio envolvente e uma dinâmica na colaboração com variados agentes locais;
- A promoção do desenvolvimento profissional sustentada no levantamento de necessidades e consubstanciada no plano de formação, viabilizando respostas adequadas para docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, muitas das quais em articulação com o centro AlmadaForma.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise dos fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem suscetíveis de influenciar o insucesso, o absentismo e o abandono sobretudo dos alunos que frequentam outras ofertas formativas, bem como a indisciplina maioritariamente dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, de modo a melhorar o respetivo desempenho e sucesso;
- O reforço do trabalho colaborativo sustentado na reflexão sobre a adequação das metodologias de ensino e a eficácia das práticas letivas, de uma forma abrangente e promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, designadamente com base no projeto de *Intervisão* ou noutras estratégias de observação em sala de atividades/aula;
- O trabalho conjunto acerca dos processos avaliativos, com enfoque na avaliação *para as* aprendizagens, promovendo uma reflexão mais consistente relativamente à sua função formativa e reguladora do desenvolvimento curricular, em todos os níveis de educação e ensino;
- A implementação mais generalizada, intencional e planificada da diferenciação pedagógica em sala de aula, bem como o recurso a metodologias que promovam a aprendizagem ativa e cooperativa dos alunos.

07-04-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Helena Afonso, Isabel João e Rosa Micaelo